

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DE BASE TECNOLÓGICA: O ESTADO DO CONHECIMENTO

TECHNOLOGY-BASED PEDAGOGICAL INNOVATION: THE STATE OF KNOWLEDGE

DOMINGOS, Silvio Duarte¹; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira²

Grupo Temático 4.

Subgrupo 4.2.

Resumo:

As pesquisas sobre inovação pedagógica de base tecnológica compõem uma área investigativa em expansão, que carece de sistematizações para que o conhecimento sobre o tema forme um arcabouço teórico seguro para futuras investigações. Este artigo apresenta os resultados de uma metapesquisa, cujo objetivo foi descobrir e descrever o estado do conhecimento sobre o tema inovação pedagógica baseada em tecnologias, na área da Educação. Para cumpri-lo, foram analisadas teses e artigos científicos publicados entre 2009 e 2019. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que se inscreve nos estudos do tipo estado do conhecimento. Nossos resultados indicam que o saber sobre o tema se encontra, majoritariamente, em estudos empíricos, demandando mais investigações não empíricas. Os trabalhos analisados, por sua pluralidade metodológica e variação de enfoque teórico, têm potencial para referenciar a formulação de políticas educacionais, possibilitando, também, um repensar sobre as práticas de ensino-aprendizagem. Entretanto, conclui-se que o uso de tecnologias educacionais continua centrado na figura do docente e em suas escolhas.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Inovação pedagógica. Tecnologias educacionais.

Abstract:

Researches on technological-based pedagogical innovation comprise an expanding investigative area, which lacks systematizations so that knowledge on the topic forms a safe theoretical framework for future investigations. This article presents the results of a meta-research, whose objective was to discover and describe the state of knowledge on the theme of pedagogical innovation based on technologies, in the area of Education. To fulfill it, theses and scientific articles published between 2009 and 2019 were analyzed. Methodologically, it is a qualitative, exploratory and descriptive research, which is part of studies of the state of knowledge type. Our results indicate that the knowledge on the theme is found, mostly, in empirical studies, demanding more non-empirical investigations. The analyzed works, due to their methodological plurality and variation in theoretical focus, have the potential to refer to the formulation of educational policies, also enabling a rethinking of teaching-learning practices. However, it is concluded that the use of educational technologies remains centered on the teachers and their choices.

Keywords: State of knowledge. Pedagogical innovation. Educational technologies.

¹ (Universidade Estácio de Sá – UNESA – silvio.duarte@gmail.com).

² (Universidade Estácio de Sá – UNESA – edna.chamon@gmail.com).



1. Introdução

É comum entre os autores que abordam a temática da inovação educacional a compreensão de sua complexidade. Esses pesquisadores indicam que ela envolve muitas variáveis, cuja análise não é uma tarefa fácil, podendo resultar em estudos superficiais. Isso, porque, conforme alguns autores, como Tavares (2018) e Messina (2001) o conceito de inovação é teoricamente frágil.

Nosso entendimento, é que esta é uma área em expansão e muito promissora, mas que ainda está em fase de crescimento. E por esse motivo, essa literatura demanda atenção para que se desenvolva plenamente. Um olhar restrito, pouco abrangente, tende à miopia conceitual. Portanto, é preciso, *a priori*, ter uma visão holística (CREMA, 2015), para se compreender a magnitude do tema. Igualmente, um delineamento cuidadoso fornece o arcabouço teórico necessário para seu estudo.

Com esse intuito, destacamos que a primeira abordagem científica sobre inovação foi feita por Joseph Alois Schumpeter, em 1911, no livro “Teoria do Desenvolvimento Econômico” – TDE. Schumpeter (1911) relacionou o termo inovação ao processo produtivo de uma dada sociedade, distinguindo sistemas econômicos estáticos, de outros, em desenvolvimento. A concepção epistemológica de inovação nasce, portanto, relacionada ao modo como mudanças são engendradas e desenvolvidas em determinados contextos sociais e econômicos.

Já os estudos iniciais sobre a inovação pedagógica datam da década de 1950, podemos assinalar que até 1954, os artigos científicos produzidos sobre o tema não passavam de 50 (HAVELOCK, 1971). Possivelmente, impulsionado pelo *boom* científico e tecnológico inerente à década, em dez anos, os artigos multiplicaram, atingindo cerca de 500 textos em 1964 (HAVELOCK, 1971).

Nas décadas seguintes, a temática da inovação ganhou mais espaço, estabelecendo-se como área de pesquisas científicas educacionais. A primeira corrente nessa linha caracteriza-se como uma produção essencialmente funcionalista (CAMPOLINA, 2012), em que a inovação pedagógica seria criada por um grupo de especialistas e implementada em larga escala. Ela seria, então, regulada e difundida pelo estado, por meio de políticas educacionais e decretos, sendo controlada por avaliação. Estudos como os de Huberman (1973), Huberman e Havelock, (1980), Goldberg e Franco (1980) são representativos dessa corrente.

Posteriormente, novas abordagens foram surgindo e trazendo outros enfoques epistemológicos sobre inovação educacional. Além da perspectiva funcionalista, são reconhecidas na produção científica sobre o tema outras quatro, quais sejam, a abordagem processual, o enfoque epistemológico, o aporte sobre a subjetividade e o enfoque no papel dos professores (CAMPOLINA, 2012).

A abordagem processual da inovação educativa a considera como um processo intencional e planejado, contudo, admite sua imprevisibilidade. Consideram-se as características técnicas da inovação, mas, também, as condições inerentes ao cenário cultural e ideológico onde será implantada. São representantes desse enfoque teórico Carbonell (2002), Fullan (2000), Rivas Navarro (2000) e Fullan e Hargreaves (2000).

O enfoque epistemológico busca provocar uma ruptura com o “pensamento dominante, mais tradicional, sobre o conceito de inovação” (LEITE et. al, 1999, p.41). Essa perspectiva debruça-se sobre a concepção de conhecimento e da própria ciência. Entre os autores que representam essa corrente, destacam-se Cunha (2008), Leite et. al, (1999), Fino (2008), Lucarelli (1994) e Veiga (2003).

O aporte sobre a subjetividade aborda inovação e o modo como ela perpassa o universo simbólico inerente aos professores e o conhecimento por eles produzidos (CAMPOLINA, 2012). Essa linha focaliza o conhecimento social sobre os processos de mudança e inovação educacionais. Os principais trabalhos feitos nessa perspectiva são de Campolina (2012), Soares (2002), Fernández e De La Torre (1995) e Castro, Maia e Alves-Mazzotti (2013).

Finalmente, o enfoque no papel dos professores vê a inovação pedagógica numa perspectiva sistêmica, articulada com a realidade socioeconômica. Eles defendem que as inovações pedagógicas são intencionais e têm sucesso, à medida que os professores estejam orientados e dispostos a transformar a Educação. Autores como Ferretti (1980), Farias (2006), Correia (1991) e Gatti et. al. (2019) são representativos desse enfoque.

Esses são os cinco enfoques teóricos mapeados na literatura sobre inovação educacional por Campolina (2012) e corroborados por Barrera (2016). Eles apresentam as concepções de inovação encontradas nas publicações sobre a temática. O quadro 1 sintetiza esses enfoques, de acordo com os quais foram produzidas pesquisas acerca da inovação educacional.

Quadro 1. Enfoques teóricos sobre inovação educacional.

ENFOQUE TEÓRICO	CARACTERÍSTICAS
Funcionalista	Inovação planejada e controlada por avaliação Implantada de fora do espaço educativo.
Processual	Inovação como um processo, e não um ato isolado. Um processo que visa a melhoria, parcialmente planejado. Considera-se o contexto sociocultural do local de implementação.
Papel dos profissionais da Educação	Inovação dependente dos profissionais da educação, eles a geram e a implementam. Valoriza-se a motivação dos sujeitos envolvidos.
Epistemológico	Inovação como ruptura com as concepções tradicionais de inovação pedagógica, busca repensar a concepção de ciência e de conhecimento. Propõe uma mudança de paradigma a respeito de educação, por meio da valorização dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizado e de seus saberes.
Simbólico	Inovação enquanto dimensão simbólica, valorização dos sujeitos envolvidos e dos significados que eles atribuem ao processo de inovação. Considera a cultura da instituição, as representações sociais e o cotidiano institucional.

Fonte: Adaptado de Campolina (2012).

Diversos autores indicam que o estado do conhecimento sobre inovação pedagógica se encontra disperso na literatura sobre Educação (MESSINA, 2001; CAMPOLINA, 2012; TAVARES, 2019). Faz-se necessária uma organização desses trabalhos, para que formem um arcabouço teórico, que subsidie novas pesquisas sobre o tema. Isso contribuiria para um fluxo contínuo de investigações. Para isso, visa-se responder a seguinte questão: Qual é o estado do conhecimento sobre inovação pedagógica de base tecnológica?

Assim, nosso objetivo principal com esta pesquisa foi enfrentar a lacuna científica inerente ao estado de conhecimento relativo à inovação pedagógica, possibilitada por tecnologias da informação e da comunicação - TICs. Para isso, investigamos a produção mais recente sobre o tema, produzida entre 2009 e 2019. Isso foi possível, pois a produção sobre Educação e tecnologias tem sido intensa e se mantido consistente.

2. Metodologia: revisão integrativa

A partir da questão problema “Qual é o estado do conhecimento sobre inovação pedagógica de base tecnológica?”, implementamos uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão é feito com a reunião e a síntese de estudos e visa responder a uma pergunta sobre um determinado fenômeno para aprofundar o conhecimento sobre ele (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014).

Esse método possibilita a combinação de estudos empíricos e teóricos, sendo uma proposta rigorosa de pesquisa que evita vieses e erros metodológicos (MATTOS, 2015). A busca sistemática visa, então, a eliminação de vieses, a partir de estratégias de planejamento e sistematização de investigação (FERENHOF; FERNANDES, 2016). Para isso, critérios de inclusão e exclusão de obras são previamente adotados, que resultam em um portfólio bibliográfico.

Fizemos uma pesquisa exploratória na produção científica na área da Educação sobre o tema inovação pedagógica de base tecnológica. Para os artigos, foram consultadas as bases SciELO (todos os índices), Periódicos da CAPES (por assunto e avaliados por pares), e Redalyc (*artículos*). Em relação às teses, consultamos a Biblioteca Digital de Dissertações e Teses – BDDT e conferimos com o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Selecionamos dez anos de publicações, indo do início de 2009 até o início 2019, privilegiando o tratamento mais atualizado sobre o tema. O único termo indutor utilizado para a busca foi “inovação pedagógica”, devido à polissemia identificada na literatura relacionada ao elemento “inovação”. Para todas as fontes, selecionamos os trabalhos que traziam o termo indutor no título, no resumo ou entre as palavras-chave. Essa estratégia foi adotada porque, possivelmente, esses textos têm “inovação pedagógica” como tema central. Os dados foram tabulados no programa Microsoft® Excel® versão 365.

Na coleta dos artigos, adotamos os seguintes critérios de inclusão: a) ser publicado em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola; b) ser inserido na área da Educação; c) ser publicado em periódico com extratos de A1 até B1 (conferido por ISSN na Plataforma Sucupira, no quadriênio 2013-2016); d) tratar de tema relacionado a tecnologias. As teses foram coletadas segundo os critérios de inclusão: a) ser publicada em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola;

b) ser inserida na área da Educação; c) estar disponível para a consulta; d) tratar de tema relacionado a tecnologias. Para todas as obras, os critérios de exclusão foram: a) trabalhos repetidos nas distintas bases; b) estudos repetidos ou adaptados pelos mesmos pesquisadores nas distintas naturezas de obras, priorizando teses, depois e artigos; c) estudos que não tinham relação com tecnologias.

A análise considerou quantitativamente alguns aspectos das pesquisas; a) seus aspectos metodológicos; b) os contextos onde se deram e; c) suas fontes e sujeitos participantes. Para organização dos estudos, apoiamo-nos em Gil (2002), que divide os tipos de pesquisas em três grandes grupos, conforme seus objetivos. Isso nos serviu de arcabouço para a classificação dos estudos levantados: a) as pesquisas exploratórias buscam uma aproximação do objeto de investigação, no intuito de dar mais familiaridade aos aspectos envolvidos no problema de pesquisa, nesse sentido, realizam levantamento de literatura, buscam informações com quem teve alguma experiência com o problema, ou mesmo apresentam exemplos para facilitar o entendimento; b) já as pesquisas descritivas relacionam variáveis, ou apresentam descrições que caracterizam o objeto do estudo; c) por fim, as pesquisas explicativas permitem uma maior imersão na realidade, pois explicam a razão dos fatos. Segundo o autor, elas têm como proposta central identificar quais fatores contribuem ou determinam a ocorrência de fenômenos.

3. Resultados e discussão

Inicialmente, encontramos 245 artigos e 23 teses. Após a leitura de todos os metadados e conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 textos, que foram lidos integralmente e analisados conforme a metodologia indicada. Ressalta-se que todos foram escritos por, pelo menos, um autor com formação *stricto sensu* em Educação. Conforme indicado no quadro 1, a maior parte das publicações é composta por artigos. Ressalta-se, também que não foram encontradas correspondências entre teses e artigos científicos. Assim, não apareceram, segundo nossos critérios de seleção, artigos publicados pelos autores das teses.

Quadro 2. Publicações sobre inovação pedagógica de base tecnológica selecionadas.

Nº	Natureza	Autor e ano de publicação	Objetivo	Enfoque teórico	Tipo
01	Artigo	Leite e Fernandes (2011)	Apresentar uma experiência curricular desenvolvida em sistema <i>b-learning</i> , com estudantes de licenciatura.	Processual	Descritiva
02	Artigo	Padilha e Zabalza (2016)	Explicar a integração de tecnologias em uma coreografia didática na Educação Superior.	Simbólico	Explicativa
03	Artigo	Céspedes e Quiróz (2011)	Apresentar o estado das experiências educativas nos países	Programa	Exploratória

			ibero-americanos que utilizam modelos 1 a 1.		
04	Artigo	Arruda, Prata-Linhares e Paredes (2018)	Analisar as percepções docentes sobre a inovação pedagógica decorrente do uso de TICs.	Processual	Exploratória
05	Artigo	Trindade (2014)	Identificar os benefícios da utilização de TICs no Ensino Superior.	Processual	Exploratória
06	Artigo	Valente (2014)	Discutir diferentes modalidades do <i>blended learning</i> e da sala de aula invertida, como as TDICs.	Processual	Explicativa
07	Artigo	Quintanilha (2017)	Avaliar o sucesso da inserção de tecnologias aos universitários.	Processual	Explicativa
08	Tese	Seixas (2014)	Tratar do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) em contraste com práticas pedagógicas de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro.	Programa	Exploratória e descritiva
09	Tese	Brunetta (2016)	“Compreender as concepções e práticas que propiciam os processos de aprendizagem e de construção de conhecimento na modalidade de educação a distância em contextos acadêmicos e corporativos”.	Simbólico	Exploratória e descritiva
10	Tese	Moraes (2016)	Identificar e analisar a temática “educação e tecnologias” em teses publicadas no Brasil.	Epistemológico	Exploratória
11	Tese	Melo (2017)	Compreender como as TDICs têm se inserido nas práticas docentes.	Papel dos profissionais	Explicativa
12	Tese	Vidal (2015)	“Compreender como a incorporação destas tecnologias na prática pedagógica leva à inovação da aprendizagem no ensino superior”.	Papel dos profissionais	Explicativa

Fonte: Autoria própria, com base nas publicações selecionadas.

A maioria das investigações se deu no contexto do ensino superior (LEITE; FERNANDES, 2011; PADILHA; ZABALZA, 2016; ARRUDA; PRATA-LINHARES; PAREDES, 2018; TRINDADE, 2014, VALENTE, 2014; QUINTANILHA, 2017; BRUNETTA, 2016; VIDAL, 2015). Um grupo menor de pesquisas foi feito no cenário da Educação Básica (CÉSPEDES; QUIRÓZ, 2011; SEIXAS, 2014; MELO, 2017). Um trabalho investigou inovação pedagógica de base tecnológica não empiricamente, essa pesquisa levantou teses publicadas entre 2008 e 2013 (MORAES, 2016).

Inicialmente, ressalta-se a alta qualidade dessa produção, em pesquisas distribuídas entre os tipos indicados por Gil (2002). Contrapondo o que havia sido indicado por Alves-

Mazzotti (2001, p.40), àquela época, a autora destacava que, na pesquisa educacional, era grande a quantidade de estudos meramente exploratórios ou descritivos, o que, para ela, significava uma “pobreza teórico-metodológica na abordagem dos temas”.

Por outro lado, Alves-Mazzotti (2001, p.40) indicou que muitas das pesquisas que analisou estão diretamente relacionadas às práticas profissionais dos próprios pesquisadores, acarretando uma “preocupação imediata com a aplicação dos resultados”. Isso, de certo modo, também identificamos em parte destas pesquisas que analisamos. Entretanto, na mesma obra, a autora fala sobre o pouco impacto das investigações sobre as práticas dos sujeitos. Nesse caso, nas publicações que levantamos encontrou-se uma preocupação, por parte dos pesquisadores, com a aplicabilidade prática dos resultados em benefício dos sujeitos participantes.

Em um estudo do tipo estado da arte, abordando a formação docente, André et al. (1999, p. 309) indica a “escassez de dados empíricos para referenciar práticas e políticas educacionais”. No caso das pesquisas sobre inovação pedagógica de base tecnológica, esse não se configura como um problema, ao contrário, apenas um, dos 12 trabalhos publicados, utiliza somente dados não empíricos, o que, por outro lado, pode convergir na necessidade de se produzir mais pesquisas teóricas sobre o tema.

Todos trazem contribuições significativas para a compreensão do estado do conhecimento sobre a relação entre inovação pedagógica e tecnologias, constituindo elementos importantes para a identificação de fatores de sucesso e de insucesso à inovação educacional de base tecnológica. Entre os benefícios dessas inovações, destacam-se: aumento na autonomia do estudante, que ganha destaque no processo de ensino-aprendizagem; a flexibilização curricular; a efetivação de uma aprendizagem significativa; a agilidade na comunicação entre professores e alunos; a economia de recursos; o fomento à práxis docente; o acréscimo de recursos dinâmicos na promoção do engajamento estudantil e; a potencialização do aprendizado de conteúdos.

Por outro lado, os principais entraves que as pesquisas relacionam à inovação de base tecnológica são: a dificuldade que o professor tem para deixar seu lugar de destaque no processo de ensino-aprendizado, lugar construído historicamente em sua profissionalização, o docente precisa assumir um papel coadjuvante, o que as pesquisas indicaram não ser tarefa fácil; a falta de formação docente inicial e continuada para uso das tecnologias; a reprodução de práticas inerentes a uma pedagogia tradicional e do espaço presencial, em espaços virtuais, mediados com o uso de TICs, por parte do docente; a reprodução de comportamentos inadequados nos ambientes virtuais, por parte dos alunos, como o não cumprimento de prazos; o não comprometimento de todos os setores institucionais com a proposta de inovação; a falta de investimentos e estrutura física adequada e; a resistência de alguns docentes em usar as tecnologias.

Alguns desses autores assumem, *a priori*, a inovação pela via tecnológica, como um processo de melhoria, portanto consideram a inovação pedagógica de base tecnológica como algo positivo. Ela promove a mudança, seja nas práticas pedagógicas, no espaço educativo, nos tempos dedicados ao processo de ensino-aprendizado e nas relações entre professores e alunos. Apesar disso, as pesquisas explicativas buscam entender se as TICs, de fato, promoveram inovação pedagógica no contexto investigado. Essa produção é representada por Trindade (2014), que defende que a perspectiva eficientista pode vir a ser um obstáculo



à reflexão crítica sobre o papel das TICs na Educação. Essa literatura considera as TICs, *per se*, a inovação pedagógica. Entretanto, indicam que isso não garante uma prática pedagógica inovadora (TRINDADE, 2014; VALENTE, 2014).

Ressalta-se, ainda, uma coesão nesses estudos no que diz respeito à aceitação das TICs pelos estudantes, destacando seu impacto positivo para esses sujeitos. Sendo que a maior divergência ocorre entre os estudos que tratam da aceitação desses recursos pelos professores. A maioria dos trabalhos indica que, em menor ou maior grau, os professores se sentem temerosos em utilizar das TICs em seu trabalho, principalmente aqueles cuja docência se dá em ambientes presenciais.

4. Considerações finais

Nossa pesquisa partiu da constatação de que a produção científica sobre inovação pedagógica de base tecnológica tem um grande potencial de desenvolvimento. Apesar disso, ela ainda se encontra espalhada e desorganizada, no sentido de não haver análises sistemáticas da literatura sobre o tema. Isso pode significar um entrave ao desenvolvimento de novas investigações, uma vez que a produção científica não é uma prática isolada, ao contrário, é um esforço comunitário.

Assim, os estudos sobre o tema não podem desconsiderar a condição em que se encontra o saber sobre ele. Nosso objetivo foi, portanto, fornecer uma amostra desse conhecimento. Para cumprir esse objetivo, buscamos responder a seguinte questão problema: Qual é o estado do conhecimento sobre inovação pedagógica de base tecnológica?

Esse conhecimento encontra-se abordado ricamente pelas pesquisas analisadas. É tratado, majoritariamente, em estudos empíricos, que possibilitam um repensar sobre as práticas de ensino-aprendizagem, do mesmo modo que podem ser referência à formulação de políticas educacionais. São pesquisas significativas para o saber na área da Educação e distribuem-se em estudos exploratórios, descritivos e explicativos.

Sinaliza-se a necessidade de adoção de um pensamento crítico por parte dos pesquisadores, na análise de inovações pedagógicas pela utilização de tecnologias. Isso pois, segundo os próprios pesquisadores, persiste na prática educacional e, mesmo na literatura, discursos que colocam sobre a tecnologia, a responsabilidade por solucionar todos os problemas educacionais, desconsiderando o valor e o papel fundamental dos professores envolvidos com a implementação de TICs. Contudo, essa literatura foi produzida a partir de variados enfoques teóricos sobre a inovação pedagógica, o que potencializa a pluralidade de olhares sobre o tema.

Conclui-se que, apesar de a literatura indicar o potencial da inovação na promoção da autonomia do estudante e as consequências positivas dessa autonomia no processo de ensino-aprendizado, o uso de tecnologias educacionais continua, majoritariamente, centrado na figura do docente e, a partir do que a instituição educacional lhe impõe. Em nosso entendimento, considerando as pesquisas que analisamos, para haver inovação pedagógica baseada em TICs, os profissionais envolvidos com a Educação, dentro das instituições, precisam mudar a sua própria concepção de ensino-aprendizagem.

5. Referências

ALVES-MAZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 113, p. 39-50, 2001.

ANDRE, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2020.

ARRUDA, R.; PRATA-LINHARES, M.; PAREDES, J. Pedagogical innovation with the use of ICT: perceptions of faculty members from Brazil, Spain and Mexico about their practices. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 3, p. e36217, jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/36217>>. Acesso em: 09 out. 2019.

BARRERA, Tathiana Gouvêa da Silva. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.48.2016.tde-16082016-113432. Acesso em: 2020-06-13.

BRUNETTA, N. **Concepções e práticas acerca dos processos de aprendizagem e de construção de conhecimento em educação a distância: contextos acadêmico e corporativo**. 2016. 235f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CAMPOLINA, Luciana de Oliveira. **Inovação educativa e subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador**. 2012. 227 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CARBONELL, J. S. **A aventura de inovar**. São Paulo: Editora Artmed, 2002.

CASTRO, M. R; MAIA, H.; ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais do trabalho docente: um olhar sobre a subjetividade do professor em sala de aula. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 22, p. 150-177, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/765>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

CÉSPEDES, M. E. L.; SILVA QUIRÓZ, J. Estado de las experiencias 1 a 1 en Iberoamérica. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 56, p. 75-94, maio 2011. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/511>>. Acesso em: 09 out. 2019.

CORREIA, J. A. **Inovação pedagógica e formação de professores**. 2ed. Portugal: Edições ASA/Clube do professor, 1991.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. Summus editorial, 2015.

CUNHA, M. I. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Universidade de São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FARIAS, I. M. S. de. **Inovação, mudança & cultura docente**. Brasília: Liber Livros, 2006.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERNÁNDEZ, J. T.; DE LA TORRE, S. La innovació als centres educatius de Catalunya. **Educar**, n. 19, p. 87-105, 1995.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**, v. 2, p. 55-82, 1980.

FINO, C. N. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). **Educação em tempo de mudança**, p. 277-287, 2008.

FULLAN, M. **El Cambio educativo: guía de planeación para maestros**. México: Trilhas, 2000.

FULLAN, M; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2 ed. São Paulo: Artmed Editora, 2000.

GATTI, B. A. et. al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. [S.l: s.n.], 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDBERG, M. A. A.; FRANCO, M. L. P. B. **Inovação educacional: um projeto controlado por avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cortez & Moraes; Fundação Carlos Chagas, 1980.

HAVELOCK, R. **Guide for innovation through dissemination and utilization of knowledge**. Ann Arbor, Mich., University of Michigan, 1971.

HAVELOCK, R. G.; HUBERMAN, A. M. **Innovacións y Problemas de la Educación: teoria y realidad en los países en desarrollo**. Paris: Unesco, 1980

HUBERMAN, A. M. **Como se realizam as mudanças em educação: subsídios para o estudo da inovação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

LEITE, C.; FERNANDES, P. Inovação pedagógica: Uma resposta às demandas da sala de aula universitária. **Perspectiva**, v. 29, n. 2, p. 507-533, 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/23423>>. Acesso em: 08 out. 2019.

LEITE, D. B. C. et al. Innovation at universities: research conducted in partnership. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 3, n. 4, fev. 1999.

LUCARELLI, E. et al. **Teoría y práctica como innovación en docencia**. Buenos Aires: FFyL/UBA, 1994.

MATTOS, P. de C. **Tipos de revisão de literatura**. UNESP. São Paulo, 2015.

MELO, J. R. F. de. **Inovação educacional aberta de base tecnológica: a prática docente apoiada em tecnologias emergentes**. 2017. 215f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 225-233, nov. 2001.

MORAES, M. G. **Pesquisas sobre educação e tecnologias: questões emergentes e configuração de uma temática**. 2016. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

PADILHA, M. A. S.; ZABALZA, M. A. B. Um cenário de integração de tecnologias digitais na educação superior: em busca de uma coreografia didática inovadora. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 837-863, set. 2016. Disponível em:
<<http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/28698>>. Acesso em: 08 out. 2019.

QUINTANILHA, L. F. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educação Revista.**, Curitiba, n. 65, p. 249-263, set. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300249&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2019.

RIVAS NAVARRO, M. **Innovación Educativa: Teoría, Procesos y Estratégias**. Madrid, EP: Editorial Síntesis, 2000.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, 1998.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEIXAS, L. V. da S. **Das máquinas de ensinar aos netbooks: tradição, inovação e tradução**. 2014. 147f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES, C. C. Reinventando a escola: os ciclos de formação na Escola Plural. São Paulo: Annablume, 2002.

TAVARES, F. G. de O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação (UFSM)**, v. 44, p. e4/ 1-19, fev. 2019.

TRINDADE, R. Os benefícios da utilização das TIC no Ensino Superior: a perspectiva docente na E-Learning. **Educar em Revista**, n. 4, 2014. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1550/155037796012>>. Acesso em: 09 out. 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1550/155037796006>>. Acesso em: 09 out. 2019.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, dez. 2003.

VIDAL, O. F. **Práticas pedagógicas inovadoras**: narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior. 2015. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.